

6. Aspectos teológicos de MI 1,6-14

6.1. MI 1,6-14 sob o pano de fundo de Nm 6,23-27

O texto de MI 1,6-14 possui notáveis semelhanças, do ponto de vista do vocabulário, com a bênção sacerdotal de Nm 6,23-27. Os vv. 24-27, que trazem a bênção propriamente dita e a consequência dessa bênção, ou seja, a colocação do “nome de YHWH” sobre Israel, excluindo-se as preposições, conjunções e indicadores de objeto direto, possuem, no total, treze palavras, entre verbos, substantivos, nomes próprios e uma expressão idiomática, conforme a tabela abaixo:

Nm 6,24-27	
Substantivos	פְּנִים (v. 25) / נְשֹׂאָם (v. 26) / שֵׁם (v. 27) / בֶּן (v. 27) / אָנִי (v. 27)
Nomes próprios	יהוה (vv. 24.25.26) / יִשְׂרָאֵל (v. 27)
Verbos	ברך (v. 24.27) / שמר (v. 24) / אור (v. 25) / חנן (v. 25) / שים (vv. 26. 27)
Expressão idiomática	נשא פנים (v. 26)

Dessas treze palavras, oito aparecem na perícopa de MI 1, 6-14, como pode ser observado na tabela seguinte:

Nm 6,23-27	MI 1,6-14
vv. 24.25.26: יהוה	vv. 6d.8e.9d.10d.11f.13dh.14e: יהוה
v. 25: אור	v. 10b: אור
v. 25: פְּנִים	v. 1,9a: פְּנֵי־אֵל
v. 25: חנן	v. 1,9a: חנן
v. 26: נשא פנים	vv. 1,8d.9c: נשא פנים
v. 27: שֵׁם	vv. 6eg.11bce.12a(subentendido).14f: שֵׁם
v. 27: בֶּן	v. 6a: בֶּן
v. 27: אָנִי	vv. 6bc: אָנִי

Outras quatro palavras de Nm 6,24-27 aparecem em MI 2,1-9, onde encontramos a continuação desse oráculo, conforme visto nos capítulos anteriores, com o juízo de YHWH pronunciado sobre os sacerdotes: três verbos, שָׁמַר (cf. Nm 6,24 e MI 2,7.9) / שִׁים (cf. Nm 6,26.27 e MI 2,2, aqui 2x) / בָּרַךְ (cf. Nm 6,24.27 e MI 2,2)³⁰⁷ – e um substantivo – יִשְׂרָאֵל (cf. Nm 6,26 e MI 2,5.6).

Torna-se clara, então, a semelhança entre os dois textos do ponto de vista do vocabulário. Mais de 60% do vocabulário de Nm 6,24-27 está presente em MI 1,6-14; os outros 30% do vocabulário encontra-se presente em MI 2,1-9. Pode-se notar assim, que o autor de Malaquias utilizou-se quase da totalidade do vocabulário de Nm 6,24-27 para compor o seu oráculo. O único vocábulo presente em Nm 6,27 e que não é utilizado no oráculo de Malaquias é o substantivo יִשְׂרָאֵל. Como afirmam alguns autores, o uso desse vocabulário deveria ecoar nos ouvidos dos sacerdotes, uma vez que estes recitavam muitas vezes a bênção de Nm 6,24-27 sobre aqueles que vinham ao templo.³⁰⁸

No que concerne ao contexto em que ocorreram estes termos, têm especial relevância as sete palavras e a expressão idiomática que aparecem em Nm 6,24-27 e em MI 1,6-14. O tetragrama sagrado, יהוה, aparece no início dos vv. 24.25.26 de Nm 6, logo após os verbos com sentido jussivo, indicando o desejo dos sacerdotes com relação àquilo o que eles esperam que YHWH conceda ao fiel. O mesmo tetragrama aparece em MI 1,6d.8e.9d.10d.11f.13dh.14e sempre na fórmula do mensageiro. Em Nm 6,25 o verbo אָוַר é utilizado para indicar a ação de YHWH: é um desejo do sacerdote, ao proferir a bênção, de que a face de YHWH “resplandeça” sobre aqueles a quem a bênção se dirige. Em MI 1,10b o mesmo verbo é utilizado. Contudo, agora é YHWH quem fala, desejando que o “seu altar” (מִזְבֵּחַי) não seja aceso (אָוַר) em vão pelos sacerdotes que oferecem sacrifícios profanados.

Neste mesmo versículo, o vocábulo פָּנִים indica a face de YHWH. Em MI 1,9a, porém, este termo é usado na expressão פָּנֵי־אֵל, dentro de uma formulação irônica do profeta que convida os sacerdotes a aplacarem a face de Deus. Também o verbo הָנַן de Nm 6,25 ocorre em MI 1,9a, dentro da mesma expressão irônica do profeta que convida os sacerdotes a aplacar a face de Deus a fim de alcançarem

³⁰⁷ Em Malaquias 2,2 não encontramos a raiz verbal בָּרַךְ, mas sim, o substantivo בְּרָכָה derivado dessa raiz.

³⁰⁸ Cf. McCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets*, p. 1305.

misericórdia. A expressão idiomática נשא פנים ocorre tanto em Nm 6,26 quanto em MI 1,8d.9c. Enquanto em Nm 6,26 a expressão é indicativa do desejo de que YHWH olhe com benignidade para o fiel³⁰⁹, em MI 1,8d ela é utilizada em paralelo com o verbo רצה para indicar que o “governador” não se agradaria se os animais defeituosos que estão sendo oferecidos a YHWH fossem oferecidos a ele.

Em MI 1,9c a expressão se refere diretamente a YHWH, chamado em 1,9a de אֱלֹהִים, e aparece, como em 1,8d em forma de pergunta. Agora é YHWH quem não será favorável aos sacerdotes em virtude dos tais animais defeituosos que lhe são por estes oferecidos. O termo שֵׁם que ocorre em Nm 6,27 é o mesmo que, juntamente com o tetragrama sagrado, é o que mais se repete na perícopie de MI 1,6-14: MI 1, 6eg.11bce.12a(subentendido).14f. Em Nm 6,27, fala-se do “pôr o nome” de YHWH sobre os israelitas com a finalidade de que eles sejam abençoados. No texto de Nm 6,27 a expressão utilizada é שֵׁם יְהוָה. Dt 28,10 é um texto próximo, no sentido de que utiliza a expressão שֵׁם יְהוָה para indicar que todas as nações da terra verão na prosperidade de Israel que YHWH está no meio deles, ou seja, que “o nome de YHWH foi invocado” sobre eles.

Segundo alguns autores a relação entre Nm 6,27 e Dt 28,10 leva a entender que o “pôr o nome” de YHWH sobre o povo é uma forma de garantir que YHWH esteja no meio do povo e que se façam sentir, então, os frutos da sua presença, da sua bênção, do seu שְׁלוֹמִים (cf. v. 26) em toda a sua plenitude.³¹⁰

Nos textos correlatos de MI 1 encontramos dois usos do termo שֵׁם. De um lado, os vv. 6eg e 12a apresentam o aspecto negativo: o nome de YHWH tem sido objeto de “desprezo” (בזזה) e “desonra” (חלל). Por outro lado, em MI 1,11a-c e 14f encontramos o aspecto positivo: o nome de YHWH é dito “grande” (גָּדוֹל) e “temido” (נִרְאָה) entre as “nações” e, particularmente em MI 1,11b se diz que uma “oferenda pura” é oferecida ao “nome” de YHWH. Nota-se, assim, um contraste: os sacerdotes, que têm como função “abençoar” o povo, colocando sobre eles “o nome de YHWH” como sinal dessa bênção, são os profanadores desse mesmo “nome”, enquanto “entre as nações” esse “nome” é engrandecido.

Por fim, em Nm 6,27 aparecem os vocábulos בְּנֵי וְאֶנְיָ. No contexto de Nm 6,27, o termo בְּנֵי aparece ligado a יִשְׂרָאֵל para indicar que são os “filhos de Israel”

³⁰⁹ Segundo Gruber a expressão pode ser entendida como equivalente a “sorrir”. Cf. GRUBER, M.I. The Many faces of *nasa' panim*. *Zeitschrift zur die Alttestamentliche Wissenschaft*. n. 95. 1983. p. 253.

³¹⁰ COLE, R. D., *Numbers*, Nashville, Tennessee: B & H Publishing, 2000, p. 132.

os destinatários da bênção de YHWH. Também o termo אָנִי aparece neste mesmo contexto, como sujeito enfático do verbo בָּרַךְ, para indicar que é YHWH mesmo quem abençoa através dos sacerdotes.³¹¹ Em 1,6a o uso do termo בָּרַךְ se dá no que pode-se considerar uma espécie de provérbio que abre a perícopes. O termo não se refere especificamente a um filho de Israel ou aos filhos de Israel, mas a qualquer filho que, pressupõe-se, honra o seu pai. Em MI 1,6bc o uso do termo אָנִי possui, como em Nm 6,27, sentido enfático. Em Malaquias o contexto é a pergunta de YHWH sobre a “honra” e o “temor” que lhe são devidos como “pai” e “senhor”.

Enquanto alguns autores apontam para a semelhança linguística que há entre MI 1,6-14 e Nm 6,23-27³¹², outros autores acreditam que se trate de algo mais; estes afirmam que MI 1,6-14 é uma reinterpretação de Nm 6,23-27.³¹³

Uma primeira questão a se levantar é a respeito da antiguidade da bênção sacerdotal de Nm 6,23-27. Alguns autores demonstram que, determinadas expressões presentes no texto de Nm 6,23-27, encontram sua raiz em temas comuns no Antigo Oriente Próximo. Cole, por exemplo, nos remete a expressões comuns em textos do Antigo Oriente Próximo como “levantar a face”; a bênção em vista do bem-estar (o que é, em Nm 6,24-27, representado pela ideia do פְּלוּיָם) e a invocação do favor divino.³¹⁴ Fishbane, por sua vez, lembra um exemplo neobabilônico de uso de expressões comuns apresentadas em Nm 6,24-27. Trata-se de uma referência à deusa Gula que “direciona seu semblante” e faz sua “face brilhar” sobre o fiel atraindo sobre ele a misericórdia de Marduk: *“turned her countenance toward me; with her shining face she faithfully looked at me and actually caused him (Marduk) to show mercy”*.³¹⁵

Em 1979, um achado arqueológico em Ketep Hinnom durante uma escavação dirigida por G. Barkay da Universidade de Tel Aviv trouxe à luz dois pequenos amuletos cujo conteúdo parece muito próximo do texto de Nm 6,23-27. Analisando a forma da escrita, os pesquisadores concluíram que os amuletos devem datar do século VII a.C., o que atesta um uso antigo do que mais tarde vai

³¹¹ Cf. FISHBANE, M. Form and Reformulation of the Biblical Priestly Blessing. *Journal of American Oriental Society*. n. 103. v.1. 1983. p. 115.

³¹² Cf. WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, p. 40; McCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets*, p. 1305.

³¹³ Cf. FISHBANE, M., *Form and Reformulation of the Biblical Priestly Blessing*, pp. 115-121; FISHBANE, M., *Biblical interpretation in Ancient Israel*, Oxford: Clarendon, 1984, p. 332; COLE, R. D., *Numbers*, p. 129.

³¹⁴ Cf. COLE, R. D., *Numbers*, p. 128.

³¹⁵ Cf. FISHBANE, M., *Form and Reformulation of the Biblical Priestly Blessing*, pp. 117.

aparecer por escrito no livro dos Números como a fórmula da bênção sacerdotal.³¹⁶ O conjunto destes elementos expostos acima nos aponta para um possível uso antigo da fórmula ou, pelo menos, dos elementos básicos que a compõem.

Segundo Cole, seu estilo poético tem uma dupla função: estética e mnemônica.³¹⁷ Sendo assim, pode-se concluir que, devido ao estilo do texto, sua antiguidade e o uso litúrgico que dele era feito, suas palavras estavam já gravadas na mente dos sacerdotes. Isso corrobora a opinião dos autores que acreditam ser proposital o uso que Malaquias faz de quase todo o vocabulário da fórmula da bênção sacerdotal no seu oráculo. Ao ouvir o oráculo que os condenava com as mesmas palavras com as quais eles (os sacerdotes) abençoavam o povo isso fazia o mesmo oráculo ter ainda um peso maior, onde eles podiam perceber com clareza que a sua “bênção” se havia transformado em “maldição” (cf. Ml 2,2).

Para Fishbane, trata-se de um caso de “exegese intra-bíblica”. Em um artigo de 1980, o autor apresenta esse tema aplicado aos textos legislativos, homiléticos e proféticos. Ele apresenta no artigo diversos textos que, no seu parecer, são exemplos de reinterpretações de textos aplicados a novas situações no interior da própria BH. O autor inclusive defende que aí está a raiz do que mais tarde, depois do fechamento do cânon bíblico, vai aparecer na exegese tradicional rabínica. O que antes era feito no interior da própria BH, depois do fechamento do cânon vai continuar acontecendo, mas nos comentários exegéticos dos rabinos: a reinterpretação de textos aplicando-os a novas situações.³¹⁸

O texto de Ml 1,6-14³¹⁹ é entendido por Fishbane como um exemplo de anti-bênção.³²⁰ Seguindo a mesma linha de interpretação de Liebreich, que vê nos salmos de ascensão (cf. Sl 120-134) uma reinterpretação ou reaplicação pós-exílica da bênção sacerdotal³²¹, Fishbane defende a hipótese de que aqui não se trata de um uso meramente casual da terminologia de Nm 6,24-27, mas sim de um

³¹⁶ Cf. YARDENI, A., Remarks on the Priestly Blessing on Two Ancient Amulets from Jerusalem, *Vetus Testamentum*, 41.2, 1991, pp. 176-185.

³¹⁷ Cf. COLE, R. D., *Numbers*, pp. 127-128.

³¹⁸ Cf. FISHBANE, M., Revelation and Tradition: Aspects of Inner-Biblical Exegesis, *Journal of Biblical Literature*, n. 99.3, 1980, pp. 343-361.

³¹⁹ O autor considera toda a seção de Ml 1,6 – 2,9.

³²⁰ Cf. FISHBANE, M., *Form and Reformulation of the Biblical Priestly Blessing*, pp. 115-121; FISHBANE, M., *Biblical interpretation in Ancient Israel*, p. 332;

³²¹ Cf. LIEBREICH, L. J., The Songs of Ascents and the Priestly Blessing, *Journal of Biblical Literature*. n. 74.1, 1955, pp. 33-36.

uso proposital, para que a linguagem cúllica dos sacerdotes fosse dessacralizada e suas ações amaldiçoadas. Segundo o mesmo autor, “*The priests, bearers of the cultic Priestly Blessing and sensitive to its language, could not have missed the exegetical irony and sarcastic nuance of the prophet’s speech*”.³²² Segundo Fishbane, dificilmente se poderia imaginar uma condenação mais violenta dos sacerdotes do que a que está presente em MI 1,6 – 2,9, não só devido à utilização do vocabulário de Nm 6,23-27, um texto de bênção cujas palavras são utilizadas para condenar, mas também pela própria análise interna do texto, onde uma série de aliterações leva a perceber um constante paradoxo entre aquilo o que os sacerdotes esperam de YHWH e os que eles estão realizando com relação ao culto.³²³

6.2.

MI 1,6-14 e a teologia deuteronomista: o “nome” de YHWH e a importância do Templo (Dt 12)

O tema do “nome” (נִשְׁ) de YHWH é recorrente na perícópe de MI 1,6-14. Ele aparece como um elemento de união entre as três partes da mesma perícópe. Numa acepção negativa, o termo ocorre na introdução da perícópe, no v. 6e onde são identificados os destinatários da disputa profética. Na primeira seção, ocorre no v. 6g, na pergunta dos sacerdotes a YHWH após ouvirem o motivo da sua condenação: ter “desprezado o nome” de YHWH. No v. 11, a temática em torno do “nome” de YHWH aparece em sentido positivo nos vv. 11a-c, onde nos vv. 11a e 11c o “nome” de YHWH é dito לִדְוֶה e, no v. 11b é afirmado que entre as nações incenso e uma oferenda pura são oferecidos ao seu “nome”. Os vv. 11a e 11c emolduram o conjunto do versículo em torno da temática do “nome” de YHWH aplicando-lhe o adjetivo לִדְוֶה. É ainda sob o pano de fundo da temática do “nome” de YHWH que a perícópe é encerrada no v. 14f, onde agora lhe é aplicado o adjetivo נִרְוֶה.

Segundo Willi-Plein, a temática em torno do “nome” de YHWH é fundamental para o entendimento da perícópe e, juntamente com outros termos

³²² Cf. FISHBANE, M., *Form and Reformulation of the Biblical Priestly Blessing*, pp. 119.

³²³ Cf. FISHBANE, M., *Form and Reformulation of the Biblical Priestly Blessing*, pp. 119: O autor cita como exemplo a aliteração de MI 1,9 com MI 1,12. Em MI 1,9a temos o verbo הלה é utilizado na formulação irônica do profeta como um convite aos sacerdotes a procurar aplacar a face de Deus; em MI 1,12a temos um verbo de som semelhante, o verbo הלה utilizado aqui para indicar que os sacerdote estão “desonrando” o nome de YHWH.

que nela aparecem, é determinante para marcar a imagem de Deus e a linguagem religiosa do judaísmo posterior e, conseqüentemente, do Novo Testamento.³²⁴ Segundo Kessler, a teologia do nome constitui, de fato, como que um elo que une toda a perícopes, uma vez que à acusação que YHWH faz aos sacerdotes de terem desprezado (בזה) seu “nome” – a qual eles negam – corresponde agora a grandeza “do nome de YHWH” entre os povos e o temor que seu “nome” desperta entre essas mesmas nações.³²⁵ Segundo o mesmo autor, Ml 1,11 que traz uma palavra positiva a respeito do “nome” de YHWH, deixa em aberto muitas questões, como por exemplo quem oferece, onde tais ofertas são feitas, se são oferecidas intencionalmente a YHWH ou se esta é a visão do profeta. Baseado nisso, ele afirma que deveríamos olhar Ml 1,11 e, também, toda a perícopes de Ml 1,6-14, do ponto de vista da teologia do “nome” de YHWH e da importância do Templo, como habitação do “nome” de YHWH (cf. Dt 12,11).³²⁶

A grandeza universal do “nome de YHWH” se prende a tradições antigas.³²⁷ No Egito é comum que se encontrem inscrições hieroglíficas onde o nome do Faraó aparece dentro de uma espécie de moldura, para que se possa perceber que se trata da própria presença do Faraó simbolicamente representado em seu nome. Algumas vezes, a moldura com o nome do Faraó é encimada pelo disco solar ou, ainda, acompanhada da imagem de alguém que a reverencia. Todos esses elementos servem para demonstrar que já em épocas antigas o “nome” significava a própria “presença”, neste caso, do Faraó. Segundo Kessler, o que aconteceu em Israel foi a transferência de tal ideia para YHWH. Esta mesma tradição a encontramos nos Sl 50,1; Sl 113,3; Is 45,6; Is 59,19, às quais, segundo o mesmo autor, remontaria Malaquias.³²⁸

A temática em torno do “nome” de YHWH nos remete, particularmente, ao texto de Dt 12. O texto evoca a ideia de que há um só “nome” ao qual os israelitas devem adorar e prestar culto.³²⁹ O Templo, por sua vez, é a morada do

³²⁴ Cf. WILLI-PLEIN, I., *Haggai, Sacharja, Maleachi*, p. 255.

³²⁵ Cf. KESSLER, R., *Maleachi*, p. 150.

³²⁶ Cf. KESSLER, R., *Maleachi*, p. 154.

³²⁷ Cf. KESSLER, R., *Maleachi*, p. 150.

³²⁸ Cf. KESSLER, R., *Maleachi*, p. 151: “Im Jerusalemer Kult wird die Vorstellung dann auf JHWH übertragen. So heißt es in Ps 133,3: “vom Aufgang der Sonne bis zu ihrem Untergang sei gelobt der Name JHWHs” (vgl. Jes 45,6; 59,19; Ps 50,1). An die Stelle des Pharaos ist JHWH selbst getreten. Auf diese Tradition greift Maleachi zurück.”

³²⁹ Cf. CRAIGIE, P., *The Book of Deuteronomy*, Grand Rapids, Michigan. Eerdmans Publishing. 1976. p. 216.

“nome” de YHWH. O texto de Dt 12, 2-12, que trata propriamente do lugar do culto, pode ser assim esquematizado:

12,3	O nome (שֵׁם) dos deuses deve ser destruído (אבד)								
12,5	Deve-se buscar YHWH no lugar que Ele escolheu para	<table border="0"> <tr> <td>Colocar (שִׁים)</td> <td rowspan="2">} Seu nome (שֵׁם)</td> </tr> <tr> <td>Fazer habitar (שָׁכַן)</td> </tr> </table>	Colocar (שִׁים)	} Seu nome (שֵׁם)	Fazer habitar (שָׁכַן)				
Colocar (שִׁים)	} Seu nome (שֵׁם)								
Fazer habitar (שָׁכַן)									
12,6	No Templo devem ser apresentados	<table border="0"> <tr> <td>Holocaustos (עֹלָה)</td> <td rowspan="6">}</td> </tr> <tr> <td>Sacrifícios (זֶבַח)</td> </tr> <tr> <td>Dízimos (מַעֲשֵׂר)</td> </tr> <tr> <td>Dons (תְּרוּמָה)</td> </tr> <tr> <td>Votos (נֶדָר)</td> </tr> <tr> <td>Ofertas voluntárias (נְדָבָה)</td> </tr> </table>	Holocaustos (עֹלָה)	}	Sacrifícios (זֶבַח)	Dízimos (מַעֲשֵׂר)	Dons (תְּרוּמָה)	Votos (נֶדָר)	Ofertas voluntárias (נְדָבָה)
Holocaustos (עֹלָה)	}								
Sacrifícios (זֶבַח)									
Dízimos (מַעֲשֵׂר)									
Dons (תְּרוּמָה)									
Votos (נֶדָר)									
Ofertas voluntárias (נְדָבָה)									
12,7	La se comerá	<table border="0"> <tr> <td>Diante de YHWH (לִפְנֵי יְהוָה)</td> <td rowspan="2">}</td> </tr> <tr> <td>Como fruto da bênção de YHWH (בְּרֵךְ)</td> </tr> </table>	Diante de YHWH (לִפְנֵי יְהוָה)	}	Como fruto da bênção de YHWH (בְּרֵךְ)				
Diante de YHWH (לִפְנֵי יְהוָה)	}								
Como fruto da bênção de YHWH (בְּרֵךְ)									
12,11	O Templo é lugar	<table border="0"> <tr> <td>Onde habita o nome de YHWH</td> <td rowspan="2">}</td> </tr> <tr> <td>(לְשֹׁכֵן שְׁמוֹ שֵׁם)</td> </tr> </table>	Onde habita o nome de YHWH	}	(לְשֹׁכֵן שְׁמוֹ שֵׁם)				
Onde habita o nome de YHWH	}								
(לְשֹׁכֵן שְׁמוֹ שֵׁם)									
12,11 (cf. 12,6)	Para o Templo devem ser levados	<table border="0"> <tr> <td>Holocaustos (עֹלָה)</td> <td rowspan="5">}</td> </tr> <tr> <td>Sacrifícios (זֶבַח)</td> </tr> <tr> <td>Dízimos (מַעֲשֵׂר)</td> </tr> <tr> <td>Dons (תְּרוּמָה)</td> </tr> <tr> <td>O melhor dos votos (מִבְּחַר נְדָרֵיכֶם)</td> </tr> </table>	Holocaustos (עֹלָה)	}	Sacrifícios (זֶבַח)	Dízimos (מַעֲשֵׂר)	Dons (תְּרוּמָה)	O melhor dos votos (מִבְּחַר נְדָרֵיכֶם)	
Holocaustos (עֹלָה)	}								
Sacrifícios (זֶבַח)									
Dízimos (מַעֲשֵׂר)									
Dons (תְּרוּמָה)									
O melhor dos votos (מִבְּחַר נְדָרֵיכֶם)									

Dt 12,21 também traz uma expressão equivalente a de Dt 12,11, a saber, o Templo é o lugar que YHWH escolheu para שֵׁם לְשֹׁכֵן שְׁמוֹ שֵׁם. Todavia, o contexto é diverso daquele da perícopa de Dt 12,1-12. Em Dt 12,21 o contexto é o da possibilidade de se comer carne que não foi primeiro imolada no Templo.

No que diz respeito à temática do “nome” de YHWH, poderíamos dividir o texto de Dt 12 em duas partes:

- Dt 12,3: Trata do שם dos deuses
- Dt 12,5.11.21: Trata do שם de YHWH

Podem ser notadas semelhanças e diferenças entre Dt 12,2-12.21 e Ml 1,6-14. A primeira e mais notável similitude diz respeito à referência ao “nome” de YHWH. Assim como em Dt 12,5.11.21, o Templo é o lugar onde habita não o próprio YHWH, mas seu “nome”. Também em Ml 1,6eg.12a o desprezo dos sacerdotes é em relação ao “nome” de YHWH e em Ml 1,11a-c é ainda o “nome” de YHWH que é “grande”, é a seu “nome” que incenso e uma oferenda pura são oferecidos e, por fim, em Ml 1,14f é o seu “nome” que é dito terrível entre as nações. Outra relação significativa encontra-se entre Dt 12,6.7.11 e Ml 1,9a.14. Aqui não se trata de uma simples repetição de vocabulário, mas de palavras que indicam uma certa oposição de comportamento. Em Dt 12,6.11 aparecem termos ligados ao verbo נדר. Segundo Dt 12,6, no Templo devem ser apresentados votos (נדר) e ofertas voluntárias (נדבה). Em Dt 12,11, onde muitos termos encontrados em 12,6 se repetem, o autor sagrado fala que no Templo devem ser apresentadas as melhores oferendas (מבחר נדריכם) como voto (נדר) a YHWH. O texto de Dt 12,7, por sua vez, fala que o israelita deve comer com alegria diante da face de YHWH (לפני יהוה), aquilo que lhe cabe do sacrifício oferecido como fruto da bênção (ברך) de YHWH. No texto de Ml 1,14, a palavra do profeta se dirige não só aos sacerdotes, mas a todo aquele que, tendo feito um voto (נדר), não oferece o “melhor animal” para YHWH, isto é, um זכר, mas sim um “animal estropiado” (משקה).³³⁰ Em outras palavras, o texto de Dt 12,6.11 manda oferecer o melhor como voto para YHWH, mas os sacerdotes, em Ml 1,14 oferecem justamente o que há de pior, um משקה.

A ligação de Dt 12,7 com Ml 1,14a demonstra-se particularmente através do binômio bênção/maldição (אָרֶר/בָּרַךְ). Enquanto em Dt 12,7 o israelita deve comer com alegria a parte que lhe corresponde do sacrifício como fruto da bênção (ברך) de YHWH, em Ml 1,14a é dito maldito (אָרֶר) todo aquele que pretende enganar YHWH oferecendo-lhe um estropiado no lugar de um animal perfeito.

Ainda do ponto de vista das semelhanças destaca-se certa relação entre Dt 12,7 e Ml 1,9a. Em Dt 12,7 se diz que o israelita deve comer com alegria da parte que lhe cabe do sacrifício diante da “face de YHWH” (לפני יהוה). Em Ml 1,9a, por

³³⁰ Cf. GLAZIER-McDONALD, B., *Malachi*, p. 63.

sua vez, o profeta, em tom irônico, convida os sacerdotes a tentarem aplacar a “face de Deus” (פְּנֵי־אֵל), embora de suas próprias mãos venham oferendas impróprias.

No que diz respeito às diferenças entre Ml 1,6-14 e Dt 12,2-12.21, pode-se destacar, principalmente, a ausência dos termos מְקַטֵּר e מְנַהֵה em Dt 12, os quais são utilizados em Ml 1,11cd para falar do que é apresentado a YHWH pelas nações.

Segundo Weinfeld, é próprio do deuteronomista a teologia do “nome de YHWH”. Para este autor, enquanto os círculos sacerdotais beberam de uma teologia de cunho mais antropomórfico, baseados em concepções sacrais mais antigas, a escola deuteronomista se desenvolveu na direção de uma teologia mais abstrata.³³¹ Assim, teriam surgido paralelamente duas teologias: a da “glória de YHWH” (כְּבוֹד יְהוָה), mais antropomórfica e própria dos círculos sacerdotais, e a do “nome de YHWH” (שֵׁם יְהוָה), mais abstrata e própria do Deuteronomista e da escola deuteronomista.³³² O uso raro do termo כְּבוֹד em Malaquias (só em 1,6 e 2,2), e ainda com o sentido mais “plano” de “honra” e não propriamente “glória”,³³³ poderia ser considerado como um argumento em favor da tese daqueles autores que negam veementemente qualquer influência sacerdotal em Malaquias³³⁴, acreditando que toda a profecia tem uma perspectiva anti-sacerdotal, particularmente Ml 1,6-14 que parece opor-se à bênção de Nm 6,23-27. Todavia, também se poderia afirmar que o uso feito por Malaquias do vocabulário de Nm 6,23-27 não tem por objetivo opor-se ao sacerdócio, mas sim, utilizar um texto sacerdotal com o intuito de levar os próprios sacerdotes a uma atitude de conversão (cf. Ml 2,2) e de purificação (cf. Ml 3,3), para que os sacrifícios tornem a ser aceitos por YHWH (cf. Ml 3,4).

Para Weinfeld, a mais definitiva expressão da teologia do “nome” de YHWH se encontra em 1Rs 8, particularmente nos vv.22-29, onde se afirma que os “céus dos céus” não podem conter YHWH, muito menos o Templo (cf. 1Rs 8,27). O Templo é o lugar onde YHWH prometeu colocar o seu “nome” e onde as

³³¹ Cf. WEINFELD, M., *Deuteronomy and the Deuteronomist School*, Winona Lake; Indiana: Eisenbrauns, 1992, pp. 192-193.

³³² Cf. WEINFELD, M., *Deuteronomy and the Deuteronomist School*, p. 206.

³³³ Em 2,2 o termo significa “glória”, mas dentro da expressão “dar glória ao nome” que tem sentido de “converter-se”.

³³⁴ Cf. ALONSO-SCHÖKEL, L.; SICRE-DIAZ, J.L., *Profetas II*, São Paulo: Paulus, 2002², pp. 1241.

preces dos fiéis serão ouvidas (cf. 1Rs 8,29).³³⁵ A ideia do Templo como habitação do “nome de YHWH” seria para se evitar, então, que se pensasse que a própria divindade estava circunscrita ao Templo.³³⁶

Em síntese, MI 1,6-14 trata da importância do Templo como morada do “nome de YHWH”. Ao apresentar sacrifícios impuros, os sacerdotes não estão honrando o “nome” de YHWH e acabam por profanar o Templo onde YHWH faz habitar o seu “nome”. O fruto de tal profanação será o fechamento das portas do santuário e, conseqüentemente, a privação da presença de YHWH (cf. MI 1,10) e, ainda, uma maldição (cf. MI 1,14) que é mais pormenorizadamente descrita na perícopie seguinte (cf. MI 2,1-9).

6.3.

MI 1,6-14 e a imagem de YHWH como Rei

As suas partes de MI 1,6-14 chegam a um mesmo ápice, com diversos termos comuns:³³⁷

v. 11e: כִּי־גָדוֹל שְׁמִי בְּגוֹיִם

v. 14d: כִּי מְלֶךְ גָּדוֹל אֲנִי

Comparando os vv. 11e e 14d, nota-se que a expressão שְׁמִי equivale ao pronome אֲנִי, uma vez que o “nome” de YHWH é Ele mesmo. Seria como se YHWH dissesse “Eu sou Grande” e depois repetisse “Eu sou um Grande Rei”. A ausência do artigo definido junto ao substantivo מְלֶךְ parece indicar a consciência do profeta de que, na verdade, não existe outro rei senão YHWH mesmo, aquele que governa o mundo. Logo em seguida, em MI 1,14f, YHWH afirma que seu “nome” é “terrível”. Essa sentença vem introduzida por um ו que é colocado logo após a fórmula do mensageiro. Isso indica que, sendo YHWH um “grande rei” as nações “temem” o seu nome.

Assim sendo, parece verossímil afirmar que, paralelo à teologia do nome, é importante dentro da perícopie a imagem de YHWH como Rei. Essa leitura parece coadunar-se com MI 1,8c, onde o profeta convida os sacerdotes a apresentarem

³³⁵ Cf. WEINFELD, M., *Deuteronomy and the Deuteronomistic School*, p. 195.

³³⁶ Cf. WEINFELD, M., *Deuteronomy and the Deuteronomistic School*, p. 193.

³³⁷ Cf. MASON, R., *The Books of Haggai, Zechariah and Malachi*, pp. 142-145.

tais oferendas defeituosas ao “governador” (הַקָּהָן). Ao analisar esse versículo, alguns autores chegam a afirmar que é notório o fato de Malaquias não se remontar a uma tradição escrita ou algo semelhante para criticar os sacerdotes, mas sim a uma comparação retórica com um dignitário real (הַקָּהָן).³³⁸

Segundo Willi-Plein o texto do oráculo se desdobra numa “*mentale Ikonographie*” de um grande cerimonial de corte, onde o culto é compreendido como uma espécie de audiência real, onde se vê a face de Deus, o grande Rei, e se lhe rendem homenagens. Para a mesma autora, a disputa profética, ao atribuir diversos títulos para YHWH, leva o leitor a olhar de um círculo mais interno, familiar, ao chamar Deus de אֱלֹהֵינוּ, expandindo depois esse olhar, percebendo assim a grandeza e a santidade do “nome” de YHWH e, depois, ampliando o mesmo olhar até o horizonte, percebendo que YHWH é, também מֶלֶךְ גָּדוֹל.³³⁹

→ הַקָּהָן 1,6: אֱלֹהֵינוּ / אֱלֹהֵינוּ-אֱלֹהֵינוּ
אֱלֹהֵינוּ 1,11: מֶלֶךְ גָּדוֹל שְׁמִי בְּגוֹיִם: (2x) 1,14: מֶלֶךְ גָּדוֹל אֱלֹהֵינוּ

Outros autores também defendem a hipótese de que o sentido real do v.11 só pode ser apreendido quando lido em conexão com o v. 14b. O sentido da disputa seria apresentar YHWH como um grande rei por toda a extensão do orbe. O seu culto não está sendo realizado de forma própria em Jerusalém por negligência dos sacerdotes. Este estado de coisas não pode continuar. Por isso, a manifestação de YHWH no v. 10, afirmando que as portas do santuário deveriam ser fechadas, para que não se acendesse o altar inutilmente, uma vez que, sendo oferecido de maneira negligente, o culto não atrairá a bênção de YHWH, mas, sim, sua maldição (cf. 1,14a).³⁴⁰

Um dado arqueológico interessante a ser notado aqui são os baixos-relevos do palácio de Persépolis que mostram como eram as audiências com o rei da Pérsia. São vislumbradas grandes procissões onde são oferecidos dons e aquele que se aproxima do grande rei deve colocar a mão na boca, para não incomodá-lo

³³⁸ Cf. WILLI-PLEIN, I., *Haggai, Sacharja, Maleachi*, pp. 251-252; cf. também nota 178.

³³⁹ Cf. WILLI-PLEIN, I., *Haggai, Sacharja, Maleachi*, pp. 254-255. Na página 255 a autora afirma: “*Gott der Vater, die Heiligung seines Namens, seine Königsherrschaft über die ganze Welt.*”

³⁴⁰ Cf. MEINHOLD, A., *Maleachi*, p. 133.

com seu “mau hálito”.³⁴¹ Para Willi-Plein este último costume parece estar ligado à crítica de Ml 1,13c, onde com o verbo נפח YHWH repreende os sacerdotes que “sopram” demonstrando desprezo para com o culto. YHWH seria então o “grande Rei” a quem se devem homenagens como ao grande rei da Pérsia.³⁴²

Embora a imagem por trás do oráculo possa refletir algo da experiência da cultura persa, seja na própria residência do imperador ou, quem sabe mais provavelmente, na residência do seu מִלְכָּא em Judá, a teologia em torno da imagem de YHWH como rei é anterior ao exílio.

É possível que títulos reais tenham sido atribuídos a YHWH em períodos muito antigos, todavia, parece verossímil afirmar que a concepção da realeza de YHWH só alcançou relevância teológica quando se implantou o culto oficial em Jerusalém.³⁴³ De fato, a instauração da monarquia e a construção de um santuário nacional erigido pelo rei incidiram de maneira contundente sobre a religiosidade israelita.³⁴⁴ A própria instauração da monarquia davídica foi interpretada em relação com a realeza de YHWH e seu domínio universal.³⁴⁵ Parece ter sido, todavia, um desenvolvimento próprio da teologia jerosolimitana a concepção de YHWH como rei não só de Israel, mas de todas as nações (cf. Sl 47,9). Parece ter sido a experiência das vitórias do povo contra seus inimigos que levou a essa concepção propriamente jerosolimitana do reinado de YHWH sobre os povos.³⁴⁶

A imagem de YHWH como Rei é muito atestada nos salmos. Particularmente, nos Salmos 47, 95 e 96 a metáfora é recorrente. No Salmo 47 YHWH é “grande Rei” (cf. v. 3: מֶלֶךְ גָּדוֹל), “Rei de toda a terra” (cf. v. 8: מֶלֶךְ כָּל הָאָרֶץ) e Ele “reina sobre nações” (cf. v.9: מֶלֶךְ אֲלֵהֶם עַל-גּוֹיִם). No Salmo 95,3 é dito que YHWH é um “grande Rei” sobre todos os deuses: מֶלֶךְ גָּדוֹל עַל-כָּל-אֱלֹהִים. E,

³⁴¹ Cf. KESSLER, R., *Maleachi*, pp. 144-145; WILLI-PLEIN, I., *Haggai, Sacharja, Maleachi*, pp. 243-253.

³⁴² Cf. WILLI-PLEIN, I., *Haggai, Sacharja, Maleachi*, pp. 242: “Gott is also der eigentliche ‘Großkönig’, dem Ehrfurcht, Huldigung und Tribut zu zollen sind, wie es gegenüber dem persischen Großkönig geschieht.”

³⁴³ Cf. ALBERTZ, R., *Historia de la religión de Israel em tiempos del Antiguo Testamento*, Vv 1, p. 242.

³⁴⁴ Cf. ALBERTZ, R., *Historia de la religión de Israel em tiempos del Antiguo Testamento*. v.1. p. 231.

³⁴⁵ Cf. ALBERTZ, R., *Historia de la religión de Israel em tiempos del Antiguo Testamento*. v.1. p. 219.

³⁴⁶ Cf. ALBERTZ, R., *Historia de la religión de Israel em tiempos del Antiguo Testamento*. v.1. pp. 242-247: Ligado às mesmas experiências de vitória e à condição real está o título מֶלֶךְ צְבָאוֹת. Este aparece como vinculado à arca da Aliança (cf. 1Sm 4,4; 2Sm 6,2) e, segundo alguns autores, é provável que tenha sua origem no santuário de Silo. Alguns chegam mesmo a afirmar que não somente o título מֶלֶךְ צְבָאוֹת, mas, também, a própria concepção da realeza de YHWH tenha origem nesse santuário.

por fim, no Salmo 96,4 YHWH é proclamado “grande” (גָּדוֹל) e “terrível” (נוֹרָא) sobre todos os deuses. Do ponto de vista da fraseologia, Weyde faz notar que na BH a expressão מְלֶךְ גָּדוֹל, sem artigo definido, somente ocorre quatro vezes: MI 1,14; SI 47,3; 95,3; Ecl 9,14. Referindo-se a YHWH a expressão encontra-se somente nas três primeiras passagens assinaladas.³⁴⁷

Do ponto de vista do vocabulário existem muitas semelhanças entre MI 1,6-14 e os três salmos citados:

SI 47,3: מְלֶךְ גָּדוֹל	Cf. MI 1,14d
SI 47, 9: גוֹיִם	Cf. MI 1,11b.11e.14f
SI 95,3: אֵל גָּדוֹל	Cf. MI 1,9 ^a
SI 95,3: מְלֶךְ גָּדוֹל	Cf. MI 1,14d
SI 96,4: גָּדוֹל	Cf. MI 1,11b.11e.14d
SI 96,4: נוֹרָא	Cf. MI 1,14f

O Salmo 47,9 fala do “reinado” de YHWH sobre todos os povos, enquanto que MI 1,11b.11e.14f supõe o reinado de YHWH e o “temor” que Ele recebe também de todos os povos. Neste último aspecto, MI 1,14f se alinha com o SI 96,4. O mesmo SI 96,4 proclama a grandeza de YHWH sobre todos os deuses enquanto que MI 1,11a.c proclama a grande do “nome” de YHWH, mas entre as nações, sem fazer referência aos seus deuses. Dahood chama a atenção para o SI 95,3, onde o salmista, ao afirmar que YHWH é o אֵל גָּדוֹל, está, de certa forma, contrapondo YHWH com a divindade El, chefe do panteão cananeu.³⁴⁸ Malaquias utiliza uma grande quantidade de epítetos para YHWH e, entre estes, aparece também em 1,9a o epíteto אֵל, quando o profeta convida, de forma irônica, os sacerdotes a aplacar a “face de Deus” (פְּנֵי־אֵל).

O conjunto dessas afirmações aponta para a possibilidade de a imagem de YHWH como Rei ser uma chave de leitura de MI 1,6-14. A origem da teologia de YHWH como Rei, conforme visto acima, é cultural. O *Sitz im Leben* de MI 1,6-14 é, também, apontado por alguns autores, como sendo o culto.³⁴⁹ Malaquias teria

³⁴⁷ Cf. WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, pp. 157-158.

³⁴⁸ Cf. DAHOOD, M., *Psalms 51-100*, Garden City; New York: Doubleday & Company, Inc., 1973, p.353.

³⁴⁹ Cf. WILLI-PLEIN, I., *Haggai, Sacharja, Maleachi*, pp. 246; SMITH, R., *Micah-Malachi*, p. 311; McCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets*, p. 1296.

lançado mão de uma imagem conhecida dos sacerdotes e, também do povo, para tornar ainda mais pesado o seu juízo sobre os mesmos sacerdotes. Segundo Mason, como YHWH é rei de toda a terra (cf. Sl 47,8), quando os homens louvam o criador, eles estão, na verdade, ainda que sem saber, cultuando a YHWH com mais sinceridade que os sacerdotes que, conhecendo o seu “nome”, ministram sem zelo e de forma negligente.³⁵⁰ Utilizando uma imagem conhecida dos israelitas – sacerdotes e povo – a saber, a imagem de YHWH como Rei, Malaquias chama a atenção de todos a perceberem como é errôneo oferecer a YHWH dons que não são dignos nem de um simples governador (Ml 1,8c), quanto mais d’Aquele que é rei sobre a terra inteira.

³⁵⁰ Cf. MASON, R., *The Books of Haggai, Zechariah and Malachi*, pp. 142-145.